

Jornal Regional/ Portal Regional muito mais digital



Comercial e Redação:
(18) 99764-1912

Assinaturas:
(18) 99180-8742

E-mails:
jornalismo@portalregional.net.br
comercial@portalregional.net.br
atosoficiais@portalregional.net.br

Jornal Regional

DIGITAL

JOSÉ FERNANDO PEREIRA DOS SANTOS

CNPJ
15.763.376/0001-25

Inscr. Est.
292.119.846.111

Avenida Expedicionários, 1267
Centro, Edifício San Diego,
Sala 601

Representante em
São Paulo: Revesp

Diretor: Fernando Pereira

Jornalista Responsável:
Letícia Bortoloti Pinheiro
(MTb 57474/SP)

Os artigos publicados com assinaturas não traduzem a opinião do Jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas locais, estaduais, nacionais e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. Aquele que for citado em determinado artigo o jornal garante igual espaço de publicação.

CENTENÁRIO PAULO FREIRE



Por Simone Alves Andrade

Hoje vamos homenagear o patrono da educação brasileira. Nascido no dia 19 de setembro de 1921, em Recife, Pernambuco. Ontem foi comemorado o centenário de Paulo Freire. Ele que ainda na infância teve contato com a pobreza e a fome, fazendo pensar nos menos favorecidos.

Acusado de comunista nos anos 1960, preparava um programa nacional de alfabetização a ser implantados pelo governo de João Goulart, quando foi preso e exilado pelos militares protagonistas do golpe de 1964.

Alguns dias depois de ter partido para o exílio, o tenente-coronel Hélio Ibiapina Lima divulgaria o texto final do inquérito que comandou, acusando

do Paulo Freire de ser “um dos maiores responsáveis pela subversão imediata dos menos favorecidos. Sua atuação no campo da alfabetização de adultos nada mais é que uma extraordinária tarefa marxista de politização das mesmas”.

O programa de Paulo Freire nasceu em decorrência da experiência realizada no ano anterior com a alfabetização, onde alfabetizou cerca de quatrocentos adultos em quarenta horas. O método partia de palavras selecionadas a partir das realidades dos alunos, fazendo com que se alfabetizassem dialogando sobre as condições de vida como trabalhos, saúde e outros.

Os golpistas intuíram que o programa poderia desestabilizar os poderes por eles constituídos, pois num curto prazo colocaria uma grande quantidade de pessoas em condições de votar (o voto era vetado aos analfabetos), impactando nos currais eleitorais e levando aos populares a influir de maneira mais consciente e crítica em seus destinos. Portanto era necessário banir e deslegitimar o método e também seu autor.

Exilado por quinze anos, passou pelo Chile, Bolívia, Estados Unidos e Suíça,

regressaria ao Brasil em 1980, reconhecido internacionalmente como um dos mais importantes educadores do mundo. No seu retorno, começou a dar aulas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC) e na Unicamp. Foi convidado em 1988 a ser secretário de educação da cidade de São Paulo.

Foi agraciado em vida e in memoriam com 48 títulos de doutor honoris causa por diversas universidades no Brasil e no exterior. Em 1995 foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz. E em 2012 foi declarado Patrono da Educação Brasileira.

Seus livros foram traduzidos pelo mundo, alguns para mais de vinte idiomas. Pedagogia do oprimido é o único título brasileiro a aparecer na lista dos cem livros mais requisitados na lista de leituras das universidades de língua inglesa.

Mesmo com grande reconhecimento internacional, que o coloca como um dos mais importantes pensadores da atualidade, Paulo Freire voltaria a ser atacado e desqualificado a partir da presença de setores conservadores no cenário político atual.

Paulo acreditava no diálogo como método de apreensão do conhecimento

e o aumento da consciência cidadã. Defendia que os educandos fossem ouvidos, que exprimissem suas ideias como exercício democrático e de construção de autonomia e de preparação para a vida.

Nosso atual governo se empenha em desqualificar e banir o pensamento de Paulo Freire, criticando sua qualidade literária. Mas sua maior preocupação, como cita o próprio Freire é de que “se a tomada de consciência abre caminho à expressão das insatisfações sociais é porque estas são componentes reais de uma situação de opressão”.

Freire defendia a educação como um produto da sociedade, portanto um reflexo de projetos políticos em disputa, que nenhuma educação é neutra. Apostando no debate de ideias para a constituição do seu futuro, natural em qualquer sociedade democrática. Através de uma pedagogia crítica que forma sujeitos capazes de formar conhecimentos para assim transformar o mundo.

MERCADO FINANCEIRO

Dólar	Compra	Venda
Com.	5,191	5,192
Euro	6,124	6,126
Selic	+2 %	
TR	0,0%	
Ouro	R\$ 304,58	
UFESP	R\$ 29,09	
UFM	R\$ 28,18	
Boi Gordo	R\$ 308,50	
Cana Campo	R\$ 110,73	
Cana Esteira	R\$ 123,69	

